

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA**

**A construção do tempo nacional na historiografia brasileira do século XIX**

**Estágio docente da doutoranda Nathália Sanglard**

**Ementa:**

Pensar a história, conferindo-lhe um tratamento moderno, era uma das principais inquietações do século XIX. No cenário intelectual brasileiro, a produção do saber histórico e os esforços para sua configuração como uma disciplina científica estiveram intimamente ligados à construção de um discurso nacional. Era preciso definir os fatos que deveriam ser eternizados, os povos e elementos constituintes das origens da pátria, as razões de sua singularidade, bem como seus representantes no porvir. Essa disciplina objetiva investigar, por meio do exame de textos de época e de leituras contemporâneas, os debates e as disputas em torno dos sentidos do passado e das projeções de futuro da nação brasileira no Oitocentos.

**Sistema de avaliação:**

Uma prova escrita e apresentação oral de textos

**Programação:**

**1) Conceber e escrever uma nação**

**Leitura de fontes**

BARBOSA, Januário da Cunha. Discurso recitado no acto de estatuir-se o Instituto Histórico e Geographico Brasileiro (1838). *Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil*. 3.ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, Tomo 1, n. 1, 1908. p. 9-17.

\_\_\_\_\_. Lembrança do que devem procurar nas provincias os socios do Instituto Historico, para remetterem à sociedade central do Rio de Janeiro (1838). *Revista do*

*Instituto Historico e Geographico do Brazil*. 3.ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, Tomo 1, n. 2, 1908. p. 109-110.

### **Leitura contemporânea**

CÉZAR, Temístocles Américo Corrêa. “Lição sobre a escrita da história. Historiografia e nação no Brasil do século XIX.” In: *Diálogos* (Maringá), Maringá - Paraná, v. 8, p. 11-29, 2004.

## **2) Um viajante estrangeiro e como historiar o Brasil**

### **Leitura de fonte**

MARTIUS, Karl Friederich Phillipe von. Como se deve escrever a história do Brasil [10/01/1843]. *Revista Trimensal de Historia e Geographia* [1844]. Alemanha: Kraus Reprint, Tomo 6, n. 24, 1973. p. 381-403.

### **Leitura contemporânea**

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. “História e natureza em von Martius: esquadrihando o Brasil para construir a nação”. In: *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, vol. 7, nº 2, Rio de Janeiro, julho/outubro, 2000.

## **3) Varnhagen e o lugar dos portugueses e indígenas**

### **Leitura de fontes**

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *Ensaio histórico sobre as letras no Brasil*. 1847.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. Discurso Preliminar. *História geral do Brazil* (Volume 2). Rio de Janeiro: Laemmert, 1857, p. XV-XVIII.

### **Leituras contemporâneas**

CÉZAR, Temístocles Américo Corrêa. “A retórica da nacionalidade de Varnhagen e o mundo antigo: o caso da origem dos tupis.” In: Manoel Luiz Salgado Guimarães. (Org.). *Estudos sobre a escrita da história*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, v. , p. 29-41.

#### **4) Os “selvagens” e os embates de temporalidades**

##### **Leituras contemporâneas**

KODAMA, Kaori. Os estudos etnográficos no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1840-1860): história, viagens e questão indígena. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 5, p. 253-272, 2010.

TURIN, Rodrigo. “Entre antigos e selvagens: notas sobre os usos da comparação no IHGB.” In: *Revista de História USP*, São Paulo, Edição especial, 2010, p. 131-146.

ARAÚJO, Valdeí Lopes de. *A experiência do tempo: conceitos e narrativas na formação nacional brasileira (1813-1845)*. São Paulo: Editora Hucitec, 2008.

#### **5) Usos do tempo e da história: formação e disputas políticas**

##### **Leituras contemporâneas**

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. “A história para uso da mocidade brasileira.” In: CARVALHO, José Murilo de (Org.). *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 43-70.

MELLO, Maria Tereza Chaves de. “A Modernidade Republicana.” In: *Tempo. Revista do Departamento de História da UFF*, v. 13, p. 25-41, 2009.

#### **6) As ciências como ingrediente do futuro**

##### **Leituras contemporâneas**

NAXARA, Márcia Regina Capelari. “Brasil e Brasileiros: Interpretações Cientificistas, Ensaio de Caracterização.” In: *Revista de História*, São Paulo, n. 129-131, agosto/dezembro 1993 a agosto/dezembro 1994, p. 31-51.

ALMEIDA, Marta de. “As ciências no Brasil oitocentista: visões historiográficas”. In: FERREIRA, Tânia Maria Bessone da Cruz *et alii*. *D. João VI e o Oitocentismo*. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2011. p. 113-123.

## **7) O cenário letrado a partir da década de 1870 e as teias do tempo**

### **Leitura contemporânea**

TURIN, Rodrigo. “A história profunda da nação: conjunções e distensões entre o etnográfico e o histórico”. In: *Tessituras do tempo: discurso etnográfico e historicidade no Brasil oitocentista*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

## **8) Nação, povo e passado segundo Capistrano de Abreu**

### **Leitura de fonte**

ABREU, João Capistrano de. A literatura brasileira contemporânea (1875). In: \_\_\_\_\_. *Ensaio e estudos (Crítica e História)*. Rio de Janeiro: Livraria Briguiet, 1931. p. 59-107.

### **Leitura contemporânea**

REIS, José Carlos. Anos 1900: Capistrano de Abreu. O surgimento de um povo novo: o povo brasileiro. *Revista de História (USP)*, São Paulo, n.138, p. 63-82, 1999.

## **9) Os sertões de Euclides da Cunha: entre passado e futuro**

### **Leitura de fonte**

CUNHA, Euclides. *Os sertões: (campanha de Canudos)*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p. 211- 249.

### **Leitura contemporânea**

NICOLAZZI, Fernando. “Sobre a distância em *Os sertões*: o olhar, o tempo, a representação”. In: *Um estilo de história: a viagem, a memória, o ensaio. Sobre Casa-grande & senzala e a representação do passado*. Tese de Doutorado em História. Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS, 2008.

## **10) Virada do século XX e as trilhas do progresso**

### **Leitura de fonte**

CUNHA, Euclides da. “Transacreana.” In: *À margem da história*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 71-84.

**Exibição do filme: Fitzcarraldo, Werner Herzog, 1982.**

**Leituras contemporâneas**

HARDMAN, Francisco Foot. *Trem-fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MACIEL, Laura Antunes. “A Comissão Rondon e a conquista ordenada dos sertões: espaço, telégrafo e civilização”. In: *Projeto História* (PUCSP), São Paulo, v. 18, p. 167-189, 1999.